

IAOD do Deputado Leong Sun lok em 10.02.2026

Melhorar a estrutura, aperfeiçoar as garantias e promover o desenvolvimento profissional dos jovens

O novo Governo da RAEM atribui grande importância ao emprego e ao desenvolvimento dos jovens, e através do reforço da cooperação interdepartamental, tem lançado várias medidas e serviços de apoio ao emprego, para apoiar os jovens na procura de emprego, o que merece o nosso reconhecimento.

Mais quatro meses e começa a época de graduação, e muitos alunos vão terminar os estudos e entrar no mercado de trabalho, iniciando uma nova etapa da sua vida. Face à nova conjuntura decorrente da mudança económica, o Governo e a sociedade têm de apoiar, em conjunto, os jovens a fazer esta passagem, de "estudantes" para "trabalhadores", sem sobressaltos, bem como a estabilizar os seus postos de trabalho.

Com a transformação e o desenvolvimento da sociedade de Macau e com o avanço da estratégia de diversificação adequada da economia "1+4", as expectativas de emprego dos jovens e dos trabalhadores da nova geração têm sofrido alterações significativas. Estes aspiram, cada vez mais, a ocupar cargos administrativos, posições técnicas especializadas, bem como trabalhos com perspectivas claras de desenvolvimento. Observa-se também um contraste: no Interior da China, a força motora principal de muitas empresas de tecnologia da informação e de indústrias emergentes é precisamente composta por jovens. As empresas investem na sua formação, aproveitando a sua criatividade e vitalidade, o que, por sua vez, aumenta a competitividade de todo o sector. Já em Macau, embora a taxa global de desemprego tenha registado um declínio, a proporção de desempregados no grupo etário abaixo dos 35 anos mantém-se relativamente elevada.

Isto reflecte o problema que estamos a ter, isto é, o "desemprego estrutural" e o facto de os jovens não conseguirem demonstrar, por completo, as suas competências. Por um lado, actualmente, em Macau, não são poucos os trabalhos técnicos que não são assumidos por residentes, havendo, sobretudo, várias empresas que definem barreiras no recrutamento e que raramente contratam candidatos sem experiência profissional e técnica. Por outro, em Macau, o sistema de formação não corresponde, por completo, ao desenvolvimento industrial, a que acresce o facto de as PME serem a maioria das empresas, dependendo principalmente, no tocante às acções de formação, do Governo.

A fim de apelar para o emprego dos jovens de alta qualidade, apresento as seguintes três sugestões:

Primeiro, reforçar a articulação do planeamento geral para criar uma sinergia social que promova o acesso dos jovens ao emprego de alta qualidade. Segundo o 15.º Plano Quinquenal do País, há que resolver, com empenho, as contradições estruturais no emprego e concretizar o pleno emprego de alta qualidade. O Governo está a elaborar o 3.º Plano Quinquenal de Macau, assim, espero que as políticas de promoção do emprego se articulem melhor com o 15.º Plano Quinquenal do País. Entretanto, é necessário criar um mecanismo de acção conjunta entre o Governo, as empresas, a sociedade e as famílias, o qual assegure a implementação, pelo Governo, de um sistema aperfeiçoado de formação e medidas de apoio ao emprego, o apoio dos pais, os esforços contínuos dos jovens e a coragem das empresas para contratar e valorizar os jovens talentos locais. Acreditamos que, com a criatividade dos jovens e a sua sensibilidade perante as novas tecnologias, é absolutamente possível impulsionar o desenvolvimento das empresas e até mesmo levar a sociedade e a economia de Macau a alcançar um melhor desenvolvimento.

Segundo, concretizar o mecanismo de ligação entre a saída dos trabalhadores não residentes e a formação de talentos locais, e isto é o que mais preocupa a sociedade. O Governo deve exercer um controlo rigoroso e, através da formação, da integração entre indústria e ensino e da gestão dos trabalhadores não residentes, implementar a política de “oferta de trabalho em vez de formação” nos postos de trabalho que os jovens pretendem, com perspectivas de futuro, especialmente funções administrativas e de elevada especialização, para os mesmos acumularem experiência prática durante o estágio, efectivando a articulação entre a conclusão dos estudos e a entrada no mercado de trabalho. Através de diversas medidas, estes postos de trabalho de alta qualidade poderão efectivamente ser desempenhados pelos jovens locais.

Terceiro, aperfeiçoar as leis laborais para garantir o novo modelo “*slash*”. Com o desenvolvimento social, cada vez mais jovens escolhem ser “*slashie*”, trabalhar por conta própria ou exercer profissões liberais. Mas, a actual Lei das relações de trabalho está atrasada e imperfeita em relação a estes novos modelos de trabalho. Face ao seu rápido desenvolvimento, apelo ao Governo que reveja, quanto antes, a legislação vigente e defina, tendo em conta os diferentes tipos de trabalho, as respectivas medidas de protecção laboral, para criar uma rede de protecção jurídica mais sólida aos jovens que se encontram nestes novos modelos económicos.

Em suma, os jovens são a pedra basilar do futuro de Macau, por isso, devem empenhar-se no auto-aperfeiçoamento e prosseguir com determinação; e o Governo deve, através de políticas de apoio precisas e do apoio conjunto das empresas e dos diversos sectores sociais, dar prioridade à garantia do direito ao emprego e ascensão profissional dos jovens locais, fazendo com que estes encontrem o seu próprio palco no novo contexto de desenvolvimento, promovendo o desenvolvimento do emprego de alta qualidade entre os jovens.